

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. MANUEL FERNANDES

PROJETO ERASMUS +

Sinopse

Vamos contar-vos uma história – **“O Príncipe da Encosta”**

A história que vamos contar é uma metáfora às potencialidades da nossa Encosta, espaço que se estende desde a Escola Dr. Manuel Fernandes até ao rio Tejo, numa área de cerca de 85 000m². Neste espaço podemos desenvolver diversas actividades com as nossas crianças, nomeadamente:

- Apelar aos sentidos para em silêncio ouvir, sentir e cheirar a natureza;
- Conhecer as diversas espécies vegetais (árvores, arbustos...) e observar por exemplo as suas folhas e a textura dos seus troncos;
- Observar insectos, nomeadamente borboletas;
- Observar animais do solo;
- Observar as aves que sobrevoam a encosta e o rio Tejo;
- Observar a água do Tejo e tomar conhecimento de algumas espécies que dele dependem.

Em suma despertar nas crianças o gosto e o respeito pela natureza, valorizando a importância da biodiversidade e da preservação dos ecossistemas naturais.

Vamos partir à aventura...

Encosta abaixo,
Encosta acima:
Observar, ouvir, tocar, cheirar...
Senti-la e questioná-la!
Recolher, registar, catalogar,
deduzir e experimentar...
Descobrir os segredos
dos seres vivos que a habitam.
Encosta abaixo,
Encosta acima:
Reinventá-la
em riscos e cores.

Abstract

Let me tell you a story - **“The Prince of the Hillside”**

This story is a metaphor of the potential of our Encosta, a space that extends from the Dr. Manuel Fernandes School to the Tagus River, in an area of about 85 000m². In this place we can run several activities with our children, namely:

- Appeal to the senses to silently hear, feel and smell nature;
- Learn more about the different plant species (trees, shrubs ...) and observe, for example, their leaves and the texture of their trunks;
- Observe insects, namely butterflies;
- Observe soil animals;
- Observe the birds that fly over the hillside and the Tagus river;
- Observe the Tagus water and learn about some species that depend on it.

In short, foster an interest in and respect for nature, so that they may understand the importance of biodiversity and the preservation of natural ecosystems.

Português	English
Vamos partir à aventura...	Let's go on an adventure...
Encosta abaixo, Encosta acima: Observar, ouvir, tocar, cheirar... Senti-la e questioná-la! Recolher, registar, catalogar, deduzir e experimentar... Descobrir os segredos dos seres vivos que a habitam. Encosta abaixo, Encosta acima: Reinventá-la em riscos e cores.	Downhill, Uphill: Watch, hear, touch, smell... Let nature envelop you! Collect, register, catalogue, deduce and experiment ... Unveil the secrets of the living beings that live there. Downhill, Uphill: Recreate it in splotches of colour.

Português	English
“O Príncipe da Encosta” Há muito, muito tempo atrás, no tempo dos duendes, existiu um reino aqui, na encosta, que era governado por um príncipe. Este reino estendia-se por montes e vales e era atravessado por um rio de águas calmas, que, sem pressas, caminhava até ao mar. Nas margens do rio... salgueiros, freixos e choupos tocavam a água e contavam-lhe histórias do Reino da Encosta. O rio transportava consigo essas histórias e falava delas a outras águas que com ele se cruzavam. Nos canaviais, pequenos pardais chilreavam cantilenas que tinham ouvido noutros reinos. Uma das cantilenas falava da viagem que o rio fazia até chegar ao mar e dos reinos que atravessava. Os amieiros e os juncos nas margens do rio esperavam pacientemente pelo dia em que os descobrissem e que os transformassem em instrumentos musicais. A música do rio corria-lhes na seiva.	“The Prince of the Hillside” A long, long time ago, in the time of the elves, there was a kingdom here, on the hillside, which was ruled by a prince. This kingdom stretched over hills and valleys and was crossed by a river of calm waters, which, without haste, flowed towards the sea. On the banks of the river... the willow, ash and cottonwood trees roots touched the water and told stories of the Kingdom of the Hillside. The river carried these stories within its streams and shared them with other rivers where their waters conflated. In the cane fields, small sparrows chirped chants they had heard in other kingdoms. One of the chants spoke of the journey the river took to reach the sea and the kingdoms it crossed. The alders and reeds on the banks of the river waited patiently to be plucked out and transformed into musical instruments. The songs of the river flowed in their sap.

O príncipe do alto da encosta, sentado no varandim da janela do palácio, passava horas a contemplar as águas azuis e a azáfama dos peixes que nelas habitavam. Ele conhecia todos os peixes que lá viviam e conhecia os seus segredos. Ele sabia que a tímida lampreia não dava confiança a ninguém porque passava a maior parte do tempo escondida em zonas do rio pouco profundas. E, para tristeza do príncipe, quando crescia, partia rumo ao mar. Nos meses de março, abril e maio o rio enchia-se de alegria e simultaneamente de tristeza. Era o sável, o peixe migrador que deixava o mar e subia o rio. Era ao rio que ele confiava os seus ovos. Era também no rio que depois da desova morria exausto. Mas em poucos dias, milhares de ovos eclodiam e os jovens sáveis preparavam-se para voltar ao mar. Enquanto isso, as enguias treinavam para fortalecer as barbatanas, era a sua vez de viajarem até ao mar. A fataça, sempre frenética, corria de um lado para o outro na busca constante de ovos de larva e de pequenos detritos para alimentar o seu apetite devorador.	The prince, sitting on the balcony of the palace window, at the top of the hillside, spent hours contemplating the blue waters and the bustle of the fish that dwelt within. He knew all the fish that lived there and all their secrets. He knew that the shy lamprey trusted no one, as it spent most of its time hiding in the shallow areas of the river. And, to the Prince's dismay, when it matured, it left for the sea. During Spring the river was filled with both joy and sadness. Enter the shad fish. This migratory fish had left its oceanic home so that it may spawn its young in the river. It entrusted its roe to its streams, in which it dies once the deed is done. A few days later, however, thousands of roe would hatch, and the juvenile shad fish would take up their mother's journey anew, and perpetuate its cycle. Meanwhile, eels strengthened their fins as it was their turn to journey to the sea. The mullet fish, always frantic, ran to and fro in constant search for larva eggs and small debris to sate their unceasing hunger.
--	--

Os patos-reais, sempre bem dispostos, brincavam na margem do rio ou faziam verdadeiras acrobacias em busca de alimento.	The mallard ducks, always in a good mood, played on the river bank and did amazing acrobatics in search of food.
As cobras rateiras paravam, abanavam as cabeças e seguiam caminho serpenteando à procura de abrigo ou de alimento.	The ground snakes stopped in their tracks, shook their heads and slithered away in search of food and shelter.
O príncipe contemplava, lá do alto da sua janela, os duendes da encosta que, do lado de lá, arrumavam a paisagem marcada por margens declivosas, por azinheiras, eucaliptos e pinheiros. Uma paleta de verdes pintava toda a encosta.	The prince watched the elves from his window on the hillside that, on the other side, tended to the landscape, pervaded by steep banks, holm oaks, eucalyptus and pine trees. Many shades of green coloured the entire hill.
Na margem de cá, as oliveiras, com os seus frutos pretos e sumarentos, davam as boas vindas ao outono. Os duendes apanhavam os frutos e transformavam-no num líquido mágico que alimentava os candeeiros do reino, que dava de comer aos súbditos e que ainda servia para tornar a pele das damas mais macia. Pereiras davam frutos carnosos, sumarentos, que deliciavam os caracóis que, guiados pelo cheiro, traçavam estradas	On the other shore, the olive trees, with their black juicy fruits, welcomed the arrival of autumn. The elves picked the fruits and transformed them into a magic substance that lit the lamps of the kingdom, fed its subjects and was also used by ladies as a skin softener. Pear trees bore fleshy, juicy fruits that delighted the snails. Guided by the sweet fragrance, they crawled through the grass that covered the hillside.

por entre as ervas que cobriam o chão da encosta. Herbáceas e arbustos serviam de abrigo a pequenos insetos que incansavelmente tratavam da propagação das plantas, da polinização e da dispersão das sementes. O príncipe, todos os dias, caminhava por este local e observava a vida que aqui existia. Borboletas brancas, amarelas e castanhas rodopiavam cheias de beleza e elegância, recolhendo néctar de flor em flor. Lagartixas, bichos-de-conta e até centopeias brincavam ao esconde-esconde por entre as folhas caídas, sensíveis à luz e ao calor, deslizavam por entre a sombra das pedras e das plantas. Na época das chuvas, musgos verdes brotavam do chão e formavam passadeiras por onde algumas aranhas pernaltas desfilavam desengonçadas. Por entre as folhas verdes das plantas, aranhas pretas procuravam o local ideal para tecerem lindas teias transparentes, geométricas, espaço de ilusão para os insetos mais distraídos.	Herbs and shrubs served as shelter for small insects that tirelessly dealt with the blossoming plants, their pollination and seed dispersal. Every day, the prince strolled through this place and basked in its tranquillity. White, yellow and brown butterflies swirled gracefully in the air, collecting nectar from flowers in their wake path. Geckos, account bugs/pill bugs and even centipedes played hide and seek among fallen leaves, shunning light and heat, hiding in the shade of stones and plants. In the rainy season, green moss sprouted from the ground and formed walkways through which some wading spiders trudged through in disarray. Among the green leaves of the plants, black spiders were looking for the ideal place to weave their beautiful transparent, geometric webs, an illusionary trap for the most distracted insects.
---	---

Quando o sol iluminava a Encosta, sobrevoavam o rio corvos marinhos e dos céus irrompiam, em voos picados, águias pesqueiras solitárias que apanhavam presas desprevenidas. Eram elas que informavam o príncipe do que se passava pelos reinos além. Um dia, quando regressaram ao cair da noite, vinham muito agitadas, anunciaram que estava a caminho do reino uma princesa encantada. À noite, quando a lua iluminava o reino da Encosta, o mocho galego, que tem o hábito de pousar em pontos altos, à beira das estradas, por isso diz-se, lá do alto da sua sabedoria, que avisou de imediato o príncipe para que não a deixasse entrar no reino. Ninguém sabia como desfazer o encanto dela. O príncipe ignorou o conselho do mocho e, na manhã seguinte... Chegou ao reino da Encosta uma princesa com olhos da cor do rio e cabelos da cor da azeitona... Assim que o príncipe a olhou nos olhos, todo o reino escureceu.	When the sun shone on the hillside, cormorants flew over the river and lone fishing eagles burst out of the sky, catching wild prey. They were the ones who informed the prince of what was going on in the kingdoms beyond. One day, upon their return at nightfall, they excitedly proclaimed, that a beautiful princess was on her way to the kingdom. At night, when the moon illuminated the kingdom of the Hillside, the wise Galician owl, warned the prince not to let her enter the kingdom. No one was able to undo her charm. The prince disregarded the owl's advice and, the next morning ... A princess arrived in the kingdom of Encosta, bearing olive hair and eyes as blue as the river's pristine waters. The moment their eyes met, the whole kingdom darkened.
--	--

As águas do rio ficaram cinzentas, as margaridas curvaram-se, os coelhos refugiaram-se nas suas tocas, as folhas das árvores caíram e o palácio desmoronou-se.	The waters of the river turned gray, the daisies wilted, the rabbits took refuge in their burrows, the leaves of the trees fell and the palace collapsed.
Os pássaros chilreavam esganiçados, e os salgueiros, os freixos e os choupos pediram à água do rio que espalhasse por todos os reinos por onde passava o que estava a acontecer na Encosta.	Birds chirped squeakily, and willows, ash and cottonwood trees asked the river stream to spread through all the kingdoms what had transpired on the hillside.
A princesa tocou com a sua mão gélida no príncipe e, nesse mesmo instante, a pele dele começou a adquirir uma coloração esverdeada com manchas escuras. A princesa soltou uma gargalhada que ecoou por todo o reino e disse: - Agora estou livre e tu ficarás para sempre RÃ.	The princess took the prince in hand and, upon feeling her icy grasp, his skin began to take on a greenish tinge with dark spots. The princess let out a laugh that echoed throughout the kingdom and said: “ Now I'm free and you will forevermore be a FROG.
Quebraste o meu encanto. Há muitos anos, a minha mãe, uma bruxa malvada, fechou-me num castelo e fadou-me para que, no dia em que fizesse 18 anos, partisse em busca de um príncipe que se apaixonasse pelo meu olhar. Se tal acontecesse, ficaria livre dela para sempre. Mas o príncipe ficaria transformado em rã até que...	You broke my spell. Many years ago, my mother, an evil witch, shut me in a castle and cursed me so that, on the day I turned 18 (eighteen), I would be banished and sentenced to search for a prince who would fall in love with my eyes. If that happened, I would be free of her forever. The prince, however, would be transformed into a frog until...”

Neste momento, rajadas de vento muito fortes levaram as palavras da princesa e não se conseguiu ouvir mais nada. O príncipe quis dizer algo, mas sons estranhos saiam daquele pequeno corpo de rã. O príncipe rã, a coaxar tristemente e aos saltos, desapareceu no meio da vegetação e saltou para um tanque em ruínas que outrora tinha sido um lago com cascatas de água que enfeitava os jardins do castelo. As águas do rio, a partir daquele dia, passaram a ser ora azuis, ora cinzentas em honra do príncipe rã. E, pelo que sei por uma joaninha cusca, os duendes transformaram-se em minúsculos seres pretos e andam sempre perto do seu amo... Vamos procurar o príncipe da encosta e os vestígios de seu reino?	At that moment, strong gusts silenced the princess's words and nothing more could be heard. The prince wanted to say something, but strange croaks came from his little frog body. The frog prince, who was croaking sadly and hopping around, vanished into the vegetation and jumped into a ruined pond that had once been a lake with waterfalls that used to adorn the castle gardens. From that day forth, the waters of the river, were intermittently blue and gray in honor of the frog prince. And, as I learned from a gossiping ladybug, the elves have turned into tiny black beings that dare not leave their former master's land ... "Shall we look for the prince of the hillside and the vestiges of his kingdom?"
--	---

Nota: História "O Príncipe da Encosta" é um texto original criado no âmbito do Projeto Encosta (Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes). Da autoria de Anabela Diogo com a colaboração de Maria José Oliveira

Note: History "The Prince of the Hillside" is an original text created within the scope of the Encosta Project (Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes), by Anabela Diogo with the collaboration of Maria José Oliveira

